

## ENSINO E EDUCAÇÃO EM GEOCIÊNCIAS: O CASO DO MUSEU DE MINERAIS E ROCHAS IG/UFU

*Bertolucci, J.C.<sup>1</sup>; Sayeg, H.S.<sup>2</sup>; Souza, M.H.O.<sup>3</sup>; Silva, P.R.R.<sup>4</sup>*

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia; <sup>2</sup>Universidade Federal de Uberlândia; <sup>3</sup>Universidade Federal de Uberlândia; <sup>4</sup>Universidade Federal de Uberlândia

**RESUMO:** Com 30 anos de atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, o Museu de Minerais e Rochas do Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, com vistas a sua revitalização apresentou em 2016 uma proposta que busca ampliar suas atividades. Assim, o Programa 14897, foi aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura no mesmo ano, contemplando bolsas para graduandos dos cursos de Geografia, Geologia, Biologia e Engenharia Ambiental atuarem em estudos e no desenvolvimento das seguintes atividades em conjunto com os professores: reorganização do espaço físico e adequação do mesmo às normas de acessibilidade; recuperação dos materiais de laboratório e remontagem de seus equipamentos; análise e revisão catalográfica do acervo (rochas, minerais, fósseis e uma pequena coleção de artefatos arqueológicos) e digitalização dos registros; cursos de capacitação em mineralogia e de monitores para visitas orientadas ao museu para professores da Educação Básica e outros interessados, além da criação de um “museu virtual” com modelos 3D de determinadas amostras. Vale destacar que, após a realização da primeira versão do Minicurso de Capacitação de Professores em Mineralogia em 2017, está em vias de construção uma relevante parceria com a Secretaria Municipal de Educação, através do planejamento de outras atividades e minicursos anuais. Ademais, foi realizado o levantamento “Como foi seu Ensino de Geologia?” com alunos dos cursos de Bacharelado em: Geografia, Ciências Biológicas, Química Industrial, Agronomia, Engenharia Ambiental e Engenharia Civil; e Licenciatura em: Geografia, Química e Ciências Biológicas. Questionou-se como os alunos classificam a qualidade e os fatores que prejudicaram ou facilitaram o aprendizado e como o Museu e sua equipe influenciaram o ensino. Os resultados obtidos de 92 respostas, 4% de um universo de aproximadamente 2200 alunos matriculados nos respectivos cursos, indicam que 42,4% consideraram possuir bom aprendizado, 25% o consideraram regular, 22,8% muito bom e 9,8% ruim. Os principais obstáculos citados desse ensino referem-se ao espaço físico (conservação, acessibilidade e qualidade da estrutura do Museu e da sala de aula); à localização e segurança do bloco; à dificuldade de compreender um conteúdo denso em pouco tempo, numa única disciplina de Geologia ministrada no período de um semestre; à didática dos docentes; ao fraco conhecimento anterior sobre a disciplina, consequência de um ensino básico deficiente; e ao desinteresse generalizado pela ciência. Conclui-se que o desinteresse pela disciplina de Geologia nasce da desvalorização das Ciências da Terra na escolarização, reforçada pela atual Base Nacional Comum Curricular e pelos poucos incentivos na formação continuada dos professores da Educação Básica. Consequentemente, jovens chegam à universidade sem bases sólidas para estudar as Geociências, que somando às condições físicas do Museu que geram desconforto durante as aulas, compromete-se o aprendizado e acentua o desinteresse. Diante dessa realidade, o Museu insere-se numa busca por métodos melhores de ensino, oferecendo capacitações continuadas para profissionais da educação e estudantes, visando a “geoalfabetização” da comunidade. Dessa forma, o Museu de Minerais e Rochas busca cumprir seus objetivos de divulgar as Geociências, tornando-a acessível a todos, não apenas ao corpo acadêmico que abrange.

**PALAVRAS-CHAVE:** ENSINO, GEOCIÊNCIAS, MUSEU.